

Multiletramentos e educação física no Brasil: uma revisão bibliográfica em teses e dissertações

Multiliteracies and physical education in Brazil: a bibliographic review in theses and dissertations

Multiliteracidad y educación física en Brasil: una revisión bibliográfica de tesis y disertaciones

Nathalia Dória Oliveira¹

Rodrigo de Souza Santos²

Alison Pereira Batista³

Cristiano Mezzaroba⁴

Resumo: O texto configura-se como uma revisão integrativa que analisou a pedagogia dos multiletramentos (ML) e como a Educação Física (EF) brasileira vem tensionando essa temática. Por meio dos descritores “Educação Física” e “Multiletramentos”, realizamos buscas no Catálogo de Teses & Dissertações CAPES – com 06 resultados; e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – 07 trabalhos. Considerando a pedagogia dos ML, analisamos os achados, e, como resultado, identificamos a baixa produção sobre a temática, sendo o maior número de publicações nos últimos 4 anos. As produções possuem uma aproximação com a temática de forma incipiente, mencionando os ML ao caráter teórico-conceitual, sendo apenas 2 dissertações e 1 artigo que tensionam a pedagogia dos ML na EF escolar.

Palavras-chave: Multiletramentos; Educação física; Revisão integrativa.

Abstract: The text is an integrative review that analyzed multiliteracies (ML) pedagogy and how Brazilian Physical Education (PE) has been addressing this issue. Using the descriptors “Physical Education” and “Multiliteracies” we conducted searches in the CAPES Thesis & Dissertations Catalog, with 6 results, and in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations, with 7 results. Considering the pedagogy of ML, we analyzed the findings and, as a result, identified low production on the theme, with the largest number of publications in the last 4 years. The productions have an incipient approach to the theme, mentioning ML in a theoretical-conceptual manner, with only 2 dissertations and 1 article addressing the pedagogy of ML in school PE.

Keywords: Multiliteracies; Physical education; Integrative review.

Resumen: El texto se configura como una revisión integradora que analizó la pedagogía de las multialfabetizaciones (ML) y cómo la Educación Física (EF) brasileña ha estado tensionando esta temática. Mediante los descriptores “Educación Física” y “Multialfabetizaciones”, realizamos búsquedas en el Catálogo de Tesis y Disertaciones CAPES, con 6 resultados, y en la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones, con 7 trabajos. Teniendo en cuenta la pedagogía de las ML, analizamos los resultados y, como consecuencia, identificamos una escasa producción sobre el tema, siendo el mayor número de publicaciones en los últimos 4 años. Las producciones abordan el tema de forma incipiente, mencionando las ML desde un punto de vista teórico-conceptual, y solo 2 tesis y 1 artículo tratan la pedagogía de las ML en la EF escolar.

Palabras clave: Multialfabetizaciones; Educación física; Revisión integradora.

¹ Universidade Federal de Sergipe (UFS)

² Universidade Federal de Sergipe (UFS)

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)

⁴ Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Introdução

O termo *multiliteracies*, ou multiletramentos (ML) em português, surgiu a partir de discussões de um coletivo de dez pesquisadores intitulado *New London Group*⁵ em 1994. Este grupo tinha o intuito de ampliar os letramentos (abordagens tradicionais centrada na língua), conectados com as mídias e em relação às dinâmicas sociais, considerando, também, a comunicação humana cada vez mais multimodal (diversos modos de comunicação, como visual, gestual, entre outros) em uma pedagogia da sinestesia (combinação de diferentes sensações e percepções) (The New London Group, 1996).

Em relação aos ML, Cope e Kalantzis (2000) afirmam que existem duas percepções que os embasam: o primeiro diz respeito à copresença de múltiplos canais de comunicação e mídia (multimodalidade) e o segundo repensa os letramentos com base nas diversidades culturais e linguísticas cada vez mais visíveis nas sociedades. Assim, os ML estão representados pela linguagem escrita e oral, representações: visual, sonora, tátil, gestual, consigo mesmo e a espacial.

A coexistência de várias linguagens com possibilidade de diversas narrativas e aprendizagens integradas nos múltiplos contextos nos coloca uma demanda potencializada também no contexto da Educação Física (EF) que, atualmente, junto com a Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Artes compartilham a Área de Linguagens (Brasil, 2017).

Para um campo do conhecimento como o da EF, em que sua tradição e historicidade foram (e ainda são) marcadas pela preponderância de saberes biomédicos e pela ideia comum de que as aulas são “práticas”, com a exercitação corporal, uma prática desvinculada de outros saberes (conceituais e contextuais, por exemplo), pensá-la como um componente curricular caracterizado como “Linguagens” é um movimento importante, mas que também traz desafios e conflitos acadêmicos e pedagógicos.

O estudo de Oliveira *et al.* (2021) analisou a presença dos ML na EF da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – etapa ensino fundamental – e mostrou a fragilidade, bem como a tímida presença dessas diversas representações no documento, “[...] além de uma argumentação teórica efêmera sobre a linguagem, evidenciou-se a sua marginalidade em relação às habilidades propostas no decorrer dos anos da etapa do Ensino Fundamental” (Oliveira *et al.*, 2021, p. 10)

⁵Dez pesquisadores: Courtney Cazden, Bill Cope, Norman Fairclough, James Gee, Mary Kalantzis, Gunther Kress, Allan Luke, Carmen Luke, Sarah Michaels, Martin Nakata. (Grupo Nova Londres, 2021).

Com isso, os ML vêm adentrando os documentos oficiais, as áreas de conhecimentos e pouco nos aprofundamos sobre a sua pedagogia e de que modo essa perspectiva vem sendo disposta nas pesquisas e nas escolas, em específico na área de conhecimento da EF. Se já existe conhecimento sendo produzido e consolidado no campo da EF que se atém às questões das mídias e tecnologias, conforme apontam os trabalhos de Mezzaroba (2020) e Mezzaroba e Bassani (2022), além de tantos outros levantamentos, mas também, dossiês e livros que trazem experiências, ensaios e pesquisas empíricas sobre a inserção das mídias e tecnologias no universo das aulas de EF escolar, é necessário entender melhor por que a perspectiva dos ML ainda não aparece com a devida importância e relevância na produção da área.

Assim, o objetivo desta investigação foi analisar a pedagogia dos multiletramentos e como a Educação Física brasileira vem tensionando essa temática.

Percurso metodológico

A metodologia aplicada foi de abordagem qualitativa, com objetivos descritivos e exploratórios, configurando-se como sendo do tipo pesquisa bibliográfica (Minayo, 2007). A pesquisa se aproxima da revisão integrativa em que permite a sucinta organização dos dados, facilitando a comparação dos estudos apontados na coleta dos dados a partir da definição dos descritores e os bancos de dados que serão utilizados (Rodrigues, Sachinski, Martins, 2022). Assim, a pesquisa se debruçou em referenciais teóricos sobre os ML no Brasil trazendo uma perspectiva pedagógica para assim elencar discussões no campo da EF.

Fizemos as buscas pelas dissertações e teses através do “Catálogo de Teses & Dissertações - CAPES⁶” e da “Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)⁷” com os descritores “Educação Física” E “Multiletramentos” a partir de todos os campos e sem filtros com a data até agosto de 2024.

Compreendendo a pedagogia dos multiletramentos

O Grupo Nova Londres (2021) busca explicar “o que” e o “como” da proposta da pedagogia dos ML e, assim, traremos alguns conceito-chaves para compreender a proposta. O

⁶ Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em: 03 set. 2024.

⁷ Disponível em: <https://bdt.d.ibict.br/vufind/Search/Results?join=AND&bool0%5B%5D=AND&lookfor0%5B%5D=%22Educa%C3%A7%C3%A3o+F%C3%ADsica%22&type0%5B%5D=AllFields&lookfor0%5B%5D=Multiletramentos&type0%5B%5D=AllFields&illustration=-1&daterange%5B%5D=publishDate&publishDatefrom=&publishDateto=>. Acesso em: 03 set. 2024.

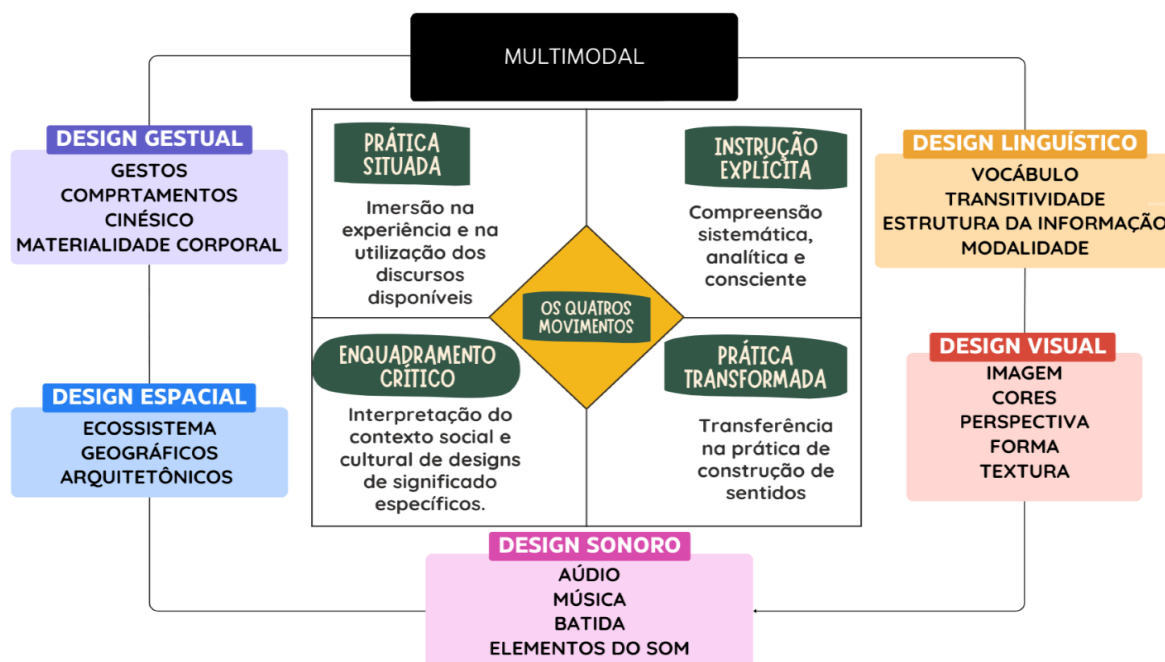
que seria, então, a pedagogia dos ML? O conceito de *design* é crucial, pois traz uma ambiguidade entre o fato de termos padrões e convenções de significado, mas ao mesmo tempo somos sujeitos ativos, criadores de significado. E nesse processo complexo e dinâmico se constitui o “*design* disponível”, que são os recursos estabelecidos por uma determinada atividade semiótica em um dado espaço social (por exemplo, instituições como a escola), o “*designing*”, que é o processo de moldar o significado posto que envolve a representação e a sua recontextualização baseado na experiência de vida de cada sujeito; e o “*redesigned*”, isto é, novos significados transformados.

Com isso, os autores citados elencam seis áreas principais de diferentes modos de significação: *design* linguístico, *design* visual, *design* sonoro, *design* gestual, *design* espacial e *design* multimodal (interconexão entre outros modos). Assim, o hibridismo com o mecanismo de criatividade da sociedade contemporânea e a intertextualidade em que os significados são constituídos através de relações com outros textos, estabelecem elementos importantes na multimodalidade (Grupo Nova Londres, 2021).

A multimodalidade passou a desempenhar um papel importante no mundo contemporâneo devido a diferentes modos de compor um texto, em que dois ou mais se integram e apresentam diferentes significados a partir das práticas sociais de cada indivíduo. Como também, nossas atividades diárias são multimodais, por exemplo, ao cozinhar podemos ler uma receita e/ou ouvi-la e/ou assisti-la e/ou gravá-la e/ou entre outras possibilidades que podemos fazer concomitante. Segundo Monte Mór (2006, p. 133), a multimodalidade entrelaça e reúne diferentes modos de comunicação, resultando num efeito diferente ainda não disponível em nenhum dos modos individuais específicos presentes em um texto.

Em relação à forma como a pedagogia dos ML se estabelece, o Grupo Nova Londres (2021) sugere a integração complexa de quatro fatores não lineares: (a) Prática Situada; (b) Instrução Explícita; (c) Enquadramento Crítico; e a (d) Prática Transformada. Podemos sintetizar os elementos que compõem a pedagogia do ML, por meio da ilustração 1.

Ilustração 1: Pedagogia dos ML a partir do *The New London Group* (1996)



Fonte: Os autores (2024)

Depois de quase 30 anos, os autores Cope e Kalantzis (2023) realizaram uma revisão do artigo publicado em 1996. Nessa releitura sobre a conjuntura atual, os autores ampliaram o “porquê”, “o quê”, “como” dos ML colocando os desafios e ações buscando a justiça social como foco principal. Assim, introduzem o “porquê” dos ML reformulando a diversidade do mundo da vida e significado multiforme, colocando a relação situacional do mundo moderno e suas diversidades com as desigualdades em três macrodimensões: material (envolve o habitat), incorporadas (idade, gênero, cor, entre outras) e simbólicas (cultura e identidade). No significado multiforme colocam as revoluções tecnológicas nesse processo em que o letramento passa exclusivamente do texto escrito para as diferentes formas imagem, espaço, objeto, corpo, som e fala (Cope; Kalantzis, 2023).

Seguindo as discussões os autores colocam o “o que” centrado na noção de transposição de diferentes formas de significado e suas combinações multiformes, levando a uma teoria ontológica. Com isso, a cognição ou o pensamento não se separa de sua atividade e ação em que geram um significado, este se inter-relacionam nas suas diferentes formas. E assim, a transposição através de formas de significado em que texto, imagem, espaço e objeto imóvel priorizam a disposição no local e som, fala, corpo e objetivo em movimento são arranjos que priorizam o tempo, além disso tem a transposição entre as funções de sentido que podem ser de referências, agência, estrutura, contexto e interesse (Cope; Kalantzis, 2023).

Ainda abrangem o “como” dos ML com os processos de conhecimentos em que destacam o experimentando o conhecido e o novo, conceituação transposicional, analisar funcionalmente e criticamente, e aplicando apropriadamente e de forma crítica. Os autores propõem uma teoria epistemológica de aprendizagem com o cognitivo e afetivo incorporadas a uma pedagogia. Portanto, a ML amplia o significado multiforme situado nas práticas sociais, usando as mídias para criar e recriar diferentes possibilidades em que o processo não é puramente cognitivo, mas igualmente sócio-emocional (Cope; Kalantzis, 2023).

Nesse percurso de 1996 aos dias atuais, vários debates aconteceram com relação aos ML e à docência. Fernandes *et al.* (2022) elaborou um livro em coletivo com professoras-pesquisadoras em que tematizaram diversas temáticas dos ML pensando a práxis na sala de aula. Os(as) docentes que muitas vezes possuem diversas problemáticas como falta de estrutura, baixa remuneração, tempo inapropriado para planejar, turmas superlotadas, currículo destoante de sua realidade, entre outros problemas que assolam as escolas, necessitando de materiais que dialoguem com suas realidades diárias.

Dessa forma, antes de qualquer ação ou atividade é importante ter um bom planejamento com objetivos e metodologias claras que valorizem as multimodalidades dos discentes nos seus contextos, buscando a contribuição coletiva e coerente com as práticas sociais. Por isso, as ferramentas tecnológicas são interessantes, mas não são cruciais, não definem que a aula é tradicional ou não, pois o imprescindível perpassa a construção crítica, criativa e transformadora das tecnologias que auxiliam o processo pedagógico. Pois é importante “ampliar o leque de opções dos alunos, apresentando, debatendo e agregando outras possibilidades de produção de sentido, tendo em vista as multiplicidades de mídias, linguagens e modos envolvidos na construção de textos multimodais contemporâneos” (Raimundo; Barela; Pontes, 2022, p. 201).

Contudo, precisamos fazer algumas ressalvas e críticas aos debates apresentados pelos ML com relação ao design gestual que pouco se apresenta nas imersões pedagógicas e debates acadêmicos. Leander e Boldt (2013) apontam que o Grupo Nova Londres adota os significados e valores como representações de textos os quais podem ser lidos a partir da sua compreensão de mundo. Com isso, o corpo-como-texto é tratado como design e o movimento e as sensações do corpo no desdobramento ou emergência da atividade do momento.

Por isso é importante não enquadrar o corpo e o movimento em uma alfabetização, mas sim no fluxo contínuo de mudanças e experiências, já que “novos agenciamentos emergem, estão em constante fluxo, em constante movimento” (Leander; Boldt, 2013, p. 43, tradução

nossa). Assim, Pereira (2014) ressalta essas múltiplas linguagens na relação da pedagogia da sinestesia em que possuímos uma “configuração global onde os sentidos encontram uma unidade e se comunicam: ver é tocar, ouvir é ver. Considerando esta interconexão entre os campos da sensibilidade (sinestesia), o corpo seria o ponto de encontro entre o ser humano e o mundo” (Pereira, 2014, p. 46).

Por fim, a EF não se enquadra apenas no design gestual, mas também, há possibilidades de expandir para o design espacial, sonoro, visual, linguístico de forma multimodal em que os alunos realizem os quatro movimentos (prática situada, instrução explícita, enquadramento crítico e prática transformada) nas experiências e proposições realizadas pelos professores e professoras.

Educação Física brasileira e multiletramentos: analisando a produção identificada até 2024 em teses e dissertações

Na busca de pesquisas que trazem o debate dos ML na EF brasileira, fizemos uma coleta no “Catálogo de Teses & Dissertações - CAPES” e na “Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)”. Para isso, utilizamos como descritores “Educação Física” E “multiletramentos” com todos os campos e sem filtros. No Catálogo da CAPES tivemos 06 (seis) resultados e na BDTD 07 (sete) textos, sendo que dois textos aparecem nas duas pesquisas. Assim, totalizando 11 (onze) trabalhos, em que 10 (dez) são dissertações e 01 (uma) tese. No quadro 1 apresentamos todos os resultados por ordem cronológica (crescente) de publicação.

Quadro 1: Teses e Dissertações que relacionam os ML e a EF

Título	Autor(a)(es)(as)/ Tipo/ Ano	Objetivo
Percepções dos alunos do IFAP sobre a utilização das TICS nas aulas de educação física no Campus Laranjal do Jari	André Luiz Zanella/ Dissertação/ UFRRJ/ 2017	Analisa como os alunos do IFAP, Campus Laranjal do Jari avaliam a importância da utilização das TIC para as aulas de EF
Corpo na educação infantil: por uma pedagogia da sinestesia ⁸	Rafael Matiuda Spineli/ Dissertação/ UFSC/ 2019	Investiga e reflete sobre caminhos para que o corpo, tradicionalmente compreendido a partir de uma visão dualista que segrega corpo e mente, seja assumido nas propostas pedagógicas da EF na

⁸ A dissertação se encontra como resultado da busca tanto no Catálogo de Teses & Dissertações - CAPES, como na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

		Educação Infantil como um ponto de encontro que possibilita o entrecruzamento sinestésico de diferentes modos de apreender o mundo e se expressar nele
Práticas de letramento na educação infantil: elementos para pensar a formação de atitude leitora e produtora de textos com crianças pequenas	Jaqueline Maria Coelho Maciel/ Dissertação/ UFSC/ 2019	Discute o lugar das práticas de leitura e escrita na Educação Infantil em busca de elementos para pensar a formação da atitude leitora e produtora de textos com crianças pequenas
As possibilidades de expressões da aprendizagem da pessoa com deficiência intelectual: silêncio, tatuagem e comunicação	Carlos Alexandre Andrade dos Santos/ Dissertação/ UFRN/ 2020	Analisa as expressões de aprendizagem da pessoa com deficiência intelectual, no contexto das práticas esportivas, a partir da mídia-educação
Produção de vídeos como ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem na educação do campo	Francielly Vieira de Brito/ Dissertação/ UFRRJ/ 2020	Analisa a contribuição da produção de vídeos como ferramenta pedagógica no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem dos estudantes no CEIER-AB/ES
Educação Física Escolar e Cultura Digital: seguindo rastros de estudantes na construção colaborativa de <i>exergames</i>	Everton Renan da Cunha Moreira Silva/ Dissertação/ UNEB/ 2020	Cartografa as associações realizadas pelos estudantes na construção colaborativa dos <i>exergames</i> , através da análise dos movimentos realizados na rede, apoiando-se nos fundamentos conceituais e metodológicos da Teoria Ator-Rede (TAR)
Corpo, linguagens e multiletramentos: uma proposta didática dialógica para o ensino da dança nas aulas de educação física ⁹	Daniel Batista Santana/ Dissertação/ UEPB/ 2021	Analisa as contribuições formativas de uma intervenção didática dialógica do conteúdo dança pautada na pedagogia dos multiletramentos e na compreensão do corpo dançante enquanto linguagem ideológica e sensível
Reforma curricular do ensino médio: uma análise sobre a noção de linguagem e suas implicações para a Educação Física	Nathalia Doria Oliveira/ Dissertação/ UFRN/ 2022	Analisa a compreensão de linguagem na BNCC e no currículo de Sergipe para refletir suas possíveis implicações no ensino da EF no Ensino Médio

⁹ A dissertação se encontra como resultado da busca tanto no Catálogo de Teses & Dissertações - CAPES, como na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

<p>Jogos digitais e Educação Física escolar: um estudo sobre as produções acadêmicas do CBCE</p>	<p>Juliana Lange Ramos/ Dissertação/ UFSC/ 2023</p>	<p>Compreende possibilidades pedagógicas dos jogos digitais na EF Escolar, a partir da análise da produção acadêmica do CONBRACE</p>
<p>Educação Física escolar e linguagem: as descontinuidades e transformações nas políticas curriculares</p>	<p>Antônio Fernandes de Souza Júnior/ Tese/ UFRN/ 2023</p>	<p>Compreende os itinerários epistemológicos das concepções de linguagem nos discursos das Políticas Curriculares Nacionais para a Educação Básica no que se refere à EF escolar, a partir da década de 1980</p>
<p>As linguagens em movimento na Educação Física - contribuição dos multiletramentos para a prática do professor nos anos iniciais do ensino fundamental</p>	<p>Igor de Carvalho Cunha/ Dissertação/ UNIMES/ 2023</p>	<p>Identifica quais foram as dificuldades enfrentadas pelos professores dos 4º e 5º anos dos anos iniciais do EF e se houve o desenvolvimento de práticas que articulassem as múltiplas linguagens visando ao desenvolvimento dos multiletramentos dos alunos da escola pública citada no retorno às aulas em 2022</p>

Fonte: Os autores (2024)

De forma geral, podemos observar que as publicações referentes às dissertações e teses são recentes, com menos de 10 anos, e o maior número de dissertações indica que apesar de haver uma investigação do conhecimento, não necessariamente as referidas pesquisas abordam a ML de forma aprofundada. Com ressalva ao último trabalho encontrado, de Cunha (2023), todos os outros trazem como temática as tecnologias digitais e a dimensão das linguagens, que são temas centrais nas pesquisas e tensionam de forma secundária os ML.

Nossa análise se apresenta a partir dos resultados que as plataformas de pesquisa nos são oferecidos, contudo, podemos apontar algumas limitações como nos textos de Zanella (2017), Maciel (2019), Silva (2020) e Ramos (2023), em que constatamos que em nenhuma parte do texto os(as) autores(as) apresentam sobre os ML, apenas fazem menção nas referências a Pereira (2014), autor que traz a discussão sobre os ML e o corpo. Tal constatação evidencia

que a perspectiva dos ML é considerada como uma leitura de forma secundária, é algo que não é lido em fonte primária.

Na dissertação de Spineli (2019), orientando de Rogério Pereira, a pedagogia dos ML dialoga com a perspectiva de corpo de Merleau-Ponty e apresenta uma proposta para a educação infantil. O autor reconstrói suas memórias para elaborar narrativas de sua infância e como professor numa unidade educativa de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, a partir do conceito de experiência de “[...] Walter Benjamin – que expõe sua relação intrínseca entre experiência e narração – e de Jorge Larossa Bondía – que aproxima a experiência de possibilidades no campo educativo” (Spineli, 2019, p. 61). Esse exercício de rememoração se organizou a partir das intersecções entre o corpo sinestésico e elementos presentes na proposta dos ML, apresentando, assim, o ouvir, escrever, gestualizar, tatear, visualizar, palavragesto, espacializar e o sonorizar.

Santos (2020) traz os ML como possibilidade educativa de comunicação das pessoas com deficiência intelectual, acionando múltiplas linguagens no processo de inclusão. O campo de pesquisa do autor foi com 21 (vinte e um) sujeitos, entre crianças, adolescentes, jovens e adultos com deficiência intelectual em sua maioria, que participavam de um projeto social esportivo desenvolvido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, em Natal (RN). Os ML se expressaram nos momentos pedagógicos do salto em distância e deslocamento na piscina que possibilitaram expressões de suas aprendizagens através das múltiplas linguagens (desenho, pintura, fotografia e vídeo), mostrando que “[...] é imprescindível a ruptura do processo sistêmico de exclusão muitas vezes velada dos seres humanos, em especial da pessoa com deficiência intelectual” (Santos, 2020, p. 120).

O trabalho de Brito (2020) apresenta o resultado de um estudo, a partir de uma pesquisa sobre a prática da produção de vídeos como ferramenta pedagógica do tema gerador Agroecologia, trabalhando a realidade dos estudantes do Centro Estadual Integrado de Educação Rural de Águia Branca, no Espírito Santo (CEIER–AB/ES). Ao debater a inserção das tecnologias e o meio educacional apresenta os ML, de forma rápida e superficial, apontando um trecho em que citando Rojo e Moura (2012) os professores são mediadores do conhecimento e os estudantes protagonistas do seu processo de ensino-aprendizagem.

Seguindo a análise, Santana (2021) estabelece um diálogo entre a dança e a pedagogia dos ML numa turma de quinto ano do ensino fundamental em Campina Grande/Paraíba. O autor traz uma discussão mais aprofundada dos ML e conecta com o corpo dançante e as tecnologias

digitais. Propõe uma proposta didática dialógica na perspectiva dos MLs para as aulas de EF com:

a) O gênero digital meme nas aulas de Educação Física escolar; b) O QR Code como possibilidade didática (de engajamento colaborativo na composição); c) Cinema: apreciação e reflexão enquanto proposta didática; d) Realidade Virtual e Educação Física escolar: Aproximações em meio ao escuro e; e) O Festival como síntese do processo didático-pedagógico e espaço de potencialização das linguagens dos aprendentes (Santana, 2021, p. 72).

A pesquisa intervenção de Santana (2021), é o principal texto que apontamos nessa análise que interliga os ML e a EF apresentando uma proposta detalhada de multimodalidade de linguagens no processo formativo relacionados aos estudos do Círculo de Bakhtin¹⁰. Assim, traz o Festival de Dança uma síntese da organização do trabalho pedagógico em que “[...] agregou o escrito, o visual, o espacial, o tátil, o gestual e a sonoridade, de maneira contextualizada ao cotidiano escolar e nas aulas de dança experimentadas” (Santana, 2021, p. 242).

A dissertação de Oliveira (2022) e a tese de Souza Junior (2023) trazem a discussão dos ML nos documentos oficiais: BNCC do Ensino Médio (Brasil, 2018) e BNCC do Ensino Fundamental (Brasil, 2017), respectivamente. Oliveira (2022) vai fazer uma discussão sobre as concepções de linguagens e seu entendimento na área da EF e, não de forma aprofundada, traz os ML como possibilidade na EF, porém aponta que na BNCC do Ensino Médio (Brasil, 2018) se apresenta apenas na disciplina de Língua Portuguesa. Já Souza Junior (2023) traz um percurso epistemológico sobre a linguagem nos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física e na BNCC Ensino Fundamental (Brasil, 2017), sendo este visível no documento a expressão corporal com linguagem e o ML, mesmo que não acionado de forma explícita.

No trabalho de Cunha (2023) traz como produto o material didático do mestrado profissional, a EF como possibilidade de interdisciplinaridade através de projetos, utilizando os ML na unidade temática das danças e dos jogos e brincadeiras para alunos do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental. De forma sintética, como é a proposta do material didático, o autor elabora uma introdução sobre a EF e sua possibilidade de interdisciplinaridade na Área de Linguagem da BNCC (Brasil, 2017), bem como apresenta a proposta dos ML. Assim, traz uma

¹⁰ O Círculo de Bakhtin teve como centralidade o estudo da linguagem, configurando-se como um grupo de pesquisadores russos no início do século XX com importantes contribuições, em relação à filosofia da linguagem, aos gêneros do discurso e às relações entre linguagem-indivíduo-sociedade.

proposta de sequência didática dividida em duas partes, a primeira parte com a Dança trazendo situações dos ML e a realidade das escolas da região com a cultura local, e a segunda parte dedicada a jogos e brincadeiras numa abordagem interdisciplinar e dos ML. Na nossa análise o autor é notável o esforço de aproximação dos ML e a EF, porém apresenta algumas limitações, como não específica e/ou adentra nas múltiplas linguagens, bem como articula de forma incipiente a pedagogia dos ML.

Com isso, podemos apontar que as dissertações e teses que tensionam a EF e os ML, apresentam um debate incipiente em relação a pedagogia dos ML e quando visualizamos a sua relação com EF apontam como importante e potencial, contudo, não aprofundam seu destringimento pedagógico nas múltiplas linguagens.

Considerações finais

A pedagogia dos ML, desenvolvida pelo Grupo Nova Londres em 1996, vem adentrando nos espaços escolares e acadêmicos, assim como nos documentos oficiais brasileiros, com a proposta de educação para os estudantes mais adequada para a sociedade globalizada e tecnológica. A EF, incluída na Área de Linguagens (Brasil, 2017) tem procurado dialogar com esse debate, mesmo que de maneira tímida, e vem apresentando discussões, pesquisas e experiências com os ML, buscando uma perspectiva de múltiplas linguagens.

Nas 10 (dez) dissertações e 1 (uma) tese apresentada da EF temos uma aproximação com a temática dos ML de forma preambular apontada no que se refere à adequação do conhecimento escolar na sociedade atual permeada pelas tecnologias e no que se menciona as múltiplas linguagens. Os textos apontam um caráter mais teórico e conceitual dos ML, e também, como ele se apresenta nos documentos oficiais brasileiros. Contudo, visualizamos dois trabalhos que se aproximam da pedagogia dos ML trazendo discussões e experiências pedagógicas nas escolas em que apontam, por ser pesquisas recentes, uma propagação da temática na EF.

Por fim, esse artigo pode auxiliar quanto a uma maior compreensão da perspectiva dos ML com a EF tanto no contexto da EF escolar como no campo das investigações pedagógicas e socioculturais, buscando a ampliação da pedagogia dos ML nos seus entrelaçamentos da área da EF, mas também entre outras áreas.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: ensino fundamental**. Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Base Nacional Comum Curricular: ensino médio**. Brasília: MEC, 2018.
- BRITO, F. V. **Produção de vídeos como ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem na educação do campo**. 2020. 69f. (Mestrado em Educação Agrícola) – Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2020.
- COPE, B.; KALANTZIS, M. **Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures**. London: Routledge, 2000.
- COPE, B.; KALANTZIS, M. Towards education justice: multiliteracies revisited. *In: ZAPATA, G. C.; KALANTZIS, M.; COPE, B. (ed.). Multiliteracies in international educational contexts: towards education justice*. London: Routledge, 2023, p. 1-33.
- CUNHA, I. C. **As linguagens em movimento na educação física: contribuição dos multiletramentos para a prática do professor nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2023. 169f. Dissertação (Mestrado em) – Programa práticas docentes no Ensino Fundamental, Universidade Metropolitana de Santos, São Paulo, 2023.
- GRUPO Nova Londres. Uma pedagogia dos multiletramentos: projetando futuro sociais. **Revista Linguagem em Foco**, Fortaleza, v. 13, n. 2, p. 101–145, 2021.
- LEANDER, K.; BOLDT, G. Rereading ‘a pedagogy of multiliteracies’: bodies, texts, and emergence. **Journal of Literacy Research**, v. 45, n. 1, p. 22-46, 2013.
- MACIEL, J. M. C. **Práticas de letramento na educação infantil: elementos para pensar a formação de atitude leitora e produtora de textos com crianças pequenas**. 2019. 152f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.
- MEZZAROBBA, C. A mídia, as tecnologias e a educação física no Brasil: uma descrição genealógica. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, São Cristóvão, v. 13, n. 32, p. 1-23, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/revtee/article/view/13065>. Acesso em: 1 dez. 2025.
- MEZZAROBBA, C.; BASSANI, J. J. Campo, *habitus* e *illusio* - a tríade conceitual de Pierre Bourdieu no exercício de investigar a constituição de um subcampo acadêmico (das mídias e tecnologias) na educação física brasileira. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 38, p. e85962, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/85962/48146>. Acesso em: 15 ago. 2025.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.
- MONTE MÓR, W. Lendo dogville no Brasil: imagem, linguagem e letramento crítico. **Linguagem e Comunicação Intercultural**, v. 6, n. 2, p. 124-135, 2006.
- OLIVEIRA, N. D. **Reforma curricular do ensino médio: uma análise sobre a noção de linguagem e suas implicações para a educação física**. 2022. 112f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.

OLIVEIRA, N. D.; SOUZA, D. Q. O.; SOUZA JUNIOR, A. F. de; SILVA, R. M.; ARAÚJO, A. C. Linguagens e educação física na BNCC: uma análise a partir das habilidades prescritas. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, v. 43. p. 1-10. 2021.

PEREIRA, R. S. **Multiletramentos, tecnologias digitais e os lugares do corpo na educação**. 2014. 227f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Ciências de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

RAIMUNDO, C. M.; BARELA, J. A. S.; PONTES, V. F. Elaboração de atividades de aprendizagem na perspectiva dos multiletramentos. In: FERNANDES, A. C.; HAUS, C.; RAIMUNDO, C. M.; CRUS, F. R.; BARELA, J. A. S.; MULIK, K. B.; MÜHLEN, L. V.; LENHARO, R. I.; PONTES, V. (org.). **Multiletramentos na sala de aula: praxis na (e para além da) pandemia**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022, p. 178-202.

RAMOS, J. L. **Jogos digitais e educação física escolar: um estudo sobre as produções acadêmicas do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte**. 2023. 110f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2023.

RODRIGUES, A. S. P.; SACHINSKI, G. P.; MARTINS, P. L. O. Contribuições da revisão integrativa para a pesquisa qualitativa em educação. **Linhas Críticas**, v. 28, e40627. 2022. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/40627>. Acesso em: 10 ago. 2025.

ROJO, R.; MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANTANA, D. B. **Corpo, linguagens e multiletramentos: uma proposta didática dialógica para o ensino da dança nas aulas de educação física**. 2021. 261f. Dissertação (Mestrado Profissional em Formação de Professores) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2021.

SANTOS, C. A. A. **As possibilidades de expressões da aprendizagem da pessoa com deficiência intelectual: silêncio, tatuagem e comunicação**. 2020. 153f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.

SILVA, E. R. C. M. S. **Educação física escolar e cultura digital: seguindo rastros de estudantes na construção colaborativa de exergames**. 2020. 127f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Diversidade) – Departamento de Educação, Universidade do Estado da Bahia, Conceição do Coité, 2020.

SOUZA JÚNIOR, A. F. **Educação física escolar e linguagem: as descontinuidades e transformações nas políticas curriculares**. 2023. 158f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.

SPINELLI, R. M. **Corpo na educação infantil: por uma pedagogia da sinestesia**. 2019. 131f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

THE NEW London Group. A pedagogy of multiliteracies: designing social futures. **Harvard Educational Review**, v. 66, n. 1, p. 60-93. 1996.

ZANELLA, A. L. **Percepções dos alunos do Instituto Federal do Amapá sobre a utilização das TICS nas aulas de educação física no campus Laranjal do Jari**. 2017. 164f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) – Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica: 2017.

Sobre a autora e os autores

Nathalia Dória Oliveira: Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) na linha de pesquisa TECNOLOGIAS, LINGUAGENS E EDUCAÇÃO. Mestre em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) na linha de pesquisa ESTUDOS PEDAGÓGICOS SOBRE O CORPO E O MOVIMENTO HUMANO, com bolsa da Capes. Graduada em Educação Física/Licenciatura pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Participei do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Extensão - Pibix, com bolsa da PAEX, também do Programa de Iniciação Científica (PIBIC), com bolsa CNPq (IC), Programa de Iniciação a Docência - PIBID, com bolsa da Capes e REDE CEDES, com bolsa da FAPESE. Membro do Grupo de pesquisa OME - Observatório da Mídia Esportiva/UFS, LEFEM - Laboratório de Estudos em Educação Física, Esporte e Mídia da UFRN e SCENARIOS - Centro de Pesquisas em Políticas Públicas de Educação Física, Esporte, Lazer e Esportes Adaptados do Estado de Sergipe - UFS. Participei do Centro Acadêmico de Educação Física (CAEF) da UFS. Árbitra da Federação de Natação e Voleibol. Técnica em Química pelo Instituto Federal de Sergipe (IFS).

E-mail: nathalia_doria@hotmail.com

Rodrigo de Souza Santos: Professor na Rede Municipal de ensino de Aracaju/SE. Mestre e Doutorando em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe (PPGED/UFS). (Linha de Pesquisa: Linguagens, Tecnologias e Educação). Licenciado em Educação Física na Universidade Federal de Sergipe (DEF/UFS). Membro dos Grupos de Pesquisa Observatório da Mídia Esportiva (OME/UFS) e Grupo de Estudos e Pesquisa Sociedade, Cultura e Educação Física (GEPESCEF/UFS).

E-mail: rodrigodesouzastos@gmail.com

Alison Pereira Batista: Doutorado em Educação (2021), Mestrado em Educação (2013), Especialização em Pedagogia do Movimento (2003) e Licenciatura Plena em Educação Física (2002). Seus cursos de graduação e pós-graduação foram promovidos pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). É professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN - Campus Parnamirim, desde 2012). É autor dos livros "Conhecimentos sobre o corpo: uma possibilidade de intervenção pedagógica nas aulas de Educação Física no Ensino Médio" e Educação Física e Recursos Educacionais Digitais: Uma Intervenção Pedagógica no Ensino Médio Integrado do IFRN. Tem como áreas de interesse acadêmico e profissional: CORPO, APRENDIZAGEM, EDUCAÇÃO, CULTURA DE MOVIMENTO, EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA, ENSINO MÉDIO e REDs (Recursos Educacionais Digitais). Atuou na gestão 2023-2025 como Coordenador do Grupo de Trabalho Temático - Comunicação e Mídia, vinculado ao Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE). É membro dos Grupos de Pesquisa GEPEC/UFRN (Corpo e Cultura de Movimento), LEFEM/UFRN (Laboratório de Estudos em Educação Física, Esporte e Mídia) e do NuPEP/IFRN/Parnamirim (Núcleo de Pesquisa em Educação Profissional).

E-mail: alison.batista@ifrn.edu.br

Cristiano Mezzaroba: Doutor em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professor do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED/UFS). Coordenador do GEPESCEF – Grupo de Estudos e Pesquisas Sociedade, Cultura e Educação Física/UFS. Aracaju – SE, Brasil. Também atua como pesquisador no Laboratório de Pesquisas Sociológicas Pierre Bourdieu (LAPSB/UFSC) e no Núcleo de Estudos e Pesquisas Educação e Sociedade Contemporânea (UFSC/CNPq). É coordenador da Linha “Mídias, Torcidas e Movimentos Antirracistas” do INCT/CNPq Estudos do Futebol Brasileiro.

E-mail: cristiano_mezzaroba@yahoo.com.br

Recebido em: 27 de agosto de 2025

Aprovado em: 30 de novembro de 2025